



IDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 22 de Janeiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sé e Miranda.

BAHIA.

Ainda que não sejam da ultima evidencia as noticias, que aqui temos sobre a derrota dos *Francezes* na estrada de *Moscow*, e sobre a sua retirada para a baixa *Polonia*; ellas tem com tudo hum grão de probabilidade tão forte, que nos he difficil negar-lhes a nossa crença. A seguinte proclamação do Imperador *Alexandre* depois do incendio de *Moscow* mostra, que os *Russos* nem levemente sentirão a perda daquella Capital; e este desastre só servio de augmentar o seu rancor, e coragem contra os seus injustos invasores.

O officio do Lord *Caribear*, que vai no fim da proclamação representa os *Francezes* em huma situação mais critica, do que elles podião esperar; e depois destes successos, (que são dignos de toda a fé) não admira, antes he muito natural, que tenha acontecido a *Bonaparte* tudo quanto se tem dito.

A empresa tentada contra a *Russia* parece de todo perdida, e *Bonaparte* deve emprehender outra quixotada contra a *Turquia*, ou retirar-se a *Paris*, donde a pezar dos seus crimes, será talvez recebido como na sua fugida do *Egypto*, porque a *França* avezada com as suas loucuras, e tyrannias não as estranha mais. E como não entrará elle em *Paris* com semblante deslavado, dizendo ao seu povo, que a força da saudade he quem o fez sahir da *Russia*, e que veio quanto antes para que o gelo não usesse esfriar o ardor do seu reino coraçào!...

Proclamação do Imperador da *Russia*.

Com grande magoa annunciamos a todos os filhos da patria a entrada do inimigo em *Moscow* no dia 15 de Setembro. Não se delustrou todavia a gloria do Imperio. Este acontecimento nenhum effeito produziu senão inspirar a todos os *Russos* huma nova intrepidez, huma resolução mais firme, e a infallivel esperanza de que os males, que o inimigo meditou causar-nos, cahirão

sobre a sua cabeça. Não foi, porque desbaratasse ou enfraquecesse os nossos Exercitos, que o inimigo se fez senhor de *Moscow*; julgou-o assim conveniente o Commandante em Chefe depois de ouvir em Conselho todos os Generaes, para que, retirando-se em hum momento de necessidade, fosse este triumpho passageiro o principio da ruina inevitavel do inimigo. Por maior que seja a afflicção dos *Russos* de saberem que a antiga Capital do Imperio existe nas mãos do inimigo, conforto he sem dúvida o pensar que elle não possui mais do que muros, e que dentro delles não achou habitantes, nem provisões. Tinha imaginado o soberbo vencedor que, entrando em *Moscow*, seria o arbitro do Imperio *Russo*, e que dictaria á Nação *Russa* a paz, precursora certa da sua ruina. Baldarão-se porém as suas esperanças; não conquistou o poder de dictar a lei, e nenhum meio achou de subsistencia. As tropas, que das provincias visinhas se reúnem todos os dias ao exercito, guardarão todas as entradas de *Moscow*, e derrotarão todas as partidas, que dalli sahirem a buscar mantimentos, até que o inimigo advirta que era chimerica a esperança, que tinha concebido de aterrar o mundo com a tomada de *Moscow*, e até que para a sua sahida seja estreitado a abrir caminho por entre os denodados exercitos *Russos*.

Eis-aqui qual he a situação do inimigo: Entrou na *Russia* com 300 mil homens, a maior parte vassallos de diferentes Estados, que lhe obedecem, e o servem não por sua livre vontade, não para defenderem as suas patrias, mas unicamente por terror. Ametade deste Exercito tem sido desbaratado, parte pelo valor das tropas *Russas*, parte pela deserção, e parte pelas enfermidades, e pela fome. Com o resto entrou em *Moscow*. Este atrevido accommetimento não só pelo coração da *Russia*, mas na sua antiga Capital, ha de satisfazer a ambição do invasor, ha de alegrar o seu orgulho; mas embo-ra, que semelhante empreza ha de ser julgada pelo seu resultado.

Não entrou em hum paiz, aonde cada passo que der inspire hum terror geral, e agrilhõe a seus pés os Exercitos, e os habitantes. A *Russia* não está costumada á escravidão; ella não soffrerá que as suas leis, religião, e liberdade sejam calcadas aos pés, e para as defender derramará a ultima gota do seu sangue. Até este dia o zelo manifestado contra o inimigo lhe tem feito conhecer, que o espirito indomavel dos *Russos* defendia a *Russia* contra toda a invasão. Da salvação do Imperio nós existe hum só *Russo* que tenha descorsoado. Ah! E podia-se conhecer desesperação quando todos os filhos da Patria estão animados da mais firme intrepidez, quando o inimigo com as reliquias dos seus Exercitos, em huma distancia immensa dos seus lares, entranhado pelo paiz de hum povo numeroso, he cercado pelos nossos Exercitos, hum na frente, e tres que avançam para lhe cortar a retirada, e interceptar os reforços, que se lhe possão mandar; quando a *Hespanha* depois de ter sacudido o jugo, ameaça invadir o territorio do nosso commum inimigo; quando a maior parte da Europa consumida, e agrilhoada por este inimigo de todos os povos, e que ainda o serve por terror, espera com desasoscego e impaciencia o dia, em que possa despedaçar as suas cadeas; e finalmente quando a mesma *França* ainda não vê o fim ás torrentes de sangue *Francez*, que derrama para saciar a sua ambição?

No estado desastroso em que se achão os negocios humanos, a Nação, que depois de ter soffrido todas as calamidades da guerra conseguiu pela sua pa-

ciencia, e intrepidez alcançar huma paz justa e duradoira; não só para si, mas para as outras Nações, e para aquellas mesmas, que neste momento nos combatem, esta Nação sem duvida ha de adquirir huma gloria immortal.

Deos Todo Poderoso! Dignai-vos olhar compassivo para a Igreja Russa! Ajudai o valor, e a paciencia do vosso povo, que combate por huma causa justa! Possa elle pelo vosso divino e omnipotente auxilio triumphar do soberbo inimigo, que o insulta; e defendendo a *Russia*, resgatar os Reis, e as Nações opprimidas.

GRÁ-BRETANHA. Londres 12 de Outubro.

Dezeseis mil homens de reforço receberão ordem de embarcar para a *Peninsula*. Estas tropas compõem-se de sete regimentos, e dezoito batalhões, que partirão ao mesmo tempo de *Inglaterra*, *Irlanda* *Guernsey*, e *Jersey*.

Do mesmo lugar 23

Extracto de hum officio de Lord *Carthcart*, datado de *S. Petersburgo* em 3 de Outubro.

“Segundo as noticias recebidas do Exercito Russo ao norte de *Moscow*, até 28 de Setembro, parece que os postos avançados deste Exercito envião quotidianamente patrulhas a poucas léguas de *Moscow*, sobre todas as estradas na direcção do Norte, Este, e Oeste, e que as partidas *Francezas* não ousão aventurar-se em nenhuma destas estradas, e que aquellas que o tem feito, ou tem sido derrotadas, ou obrigadas a fugir precipitadamente.

“O Exercito grande, commandado pelo Principe *Kutuzoff*, occupa huma posição forte, e vantajosa ao Sul de *Moscow*, a 20 *Werstes* (milhas) desta Cidade; ella domina todas as estradas do Sul, e communica-se com as patrulhas do Exercito do Norte pelas estradas do Este, e Oeste. Muitos destacamentos *Francezes*, e comboys de artilheria, e munições tem sido tomados na estrada de *Smolensko*; e destacamentos do Exercito do Principe *Kutuzoff* tem conseguido vantagens em diferentes encontros, cujas particularidades ainda se ignorão.

Hum consideravel Exercito Russo se reúne na parte do Oeste, em que entra o Exercito de *Moldavia*. O Conde *Witgenstein* tem pelejado com grandes vantagens no *Dwina*; e algumas tropas Russas, que sahirão de *Riga*, tomárão *Mittau* em 30 de Setembro. Muitos comboys *Francezes* destinados para o Exercito tem cahido no poder dos Russos.

“Os *Francezes* queimárão a maior parte de *Moscow*, que tinha sido quasi inteiramente evacuada pelos seus habitantes. A unica pessoa publica, que ficou em *Moscow*, foi o Director do Hospital dos expostos.

“O Exercito Russo tem sido reforçado, e todas as classes dos vassallos do Imperador *Alexandre* continuão a manifestar o maior zelo, offerecendo donativos, e o serviço de suas pessoas.

“O Chefe do Estado maior, Barão de *Witzingerode* participa em data de 25 de Setembro, que nas estradas de *Petersburgo*, *Dintriefsk*, *Jaroslasu*, e *Wolodymir* tudo vai o melhor possivel, e que o inimigo não tem avançado. A minha vanguarda, diz elle, na direcção de *Moscow* acha-se na mesma posição, que anteriormente participei; e o Coronel *Jelowaisky*, que a commanda, me participa que o *Solnic*, *Pschenitchnikoff*; avançando de *Tchenoy-Jam* para *Moscow* encontrara o inimigo perto da aldea de *Nikols*, e lhe fizera 30 prisioneiros. Sa-

bendo eu que o inimigo occupava *Wolokolamsk*, ameaçando por este movimento o meu flanco direito, destaquei o Coronel *Benkendorff* com os *Cossacos* da Guarda, e o regimento de *Toerimosonoff*. Ordenei-lhe de reconhecer, e expulsar o inimigo de *Wolokolamsk*, se fosse possível: e ao mesmo tempo ordenei ao Coronel *Jelowaisky* de não recuar, a fim de que o inimigo não pudesse conhecer o meu movimento.

“ Neste tempo avancei com todo o meu destacamento sobre *Klin*, e pos-tei-me a 7 *Wesrtes* desta Cidade na aldea de *Davidofka*, não só para sustentar o Coronel *Benkendorff*, mas para me anticipar aos movimentos, que o inimigo pudesse fazer de *Wolokolamsk* para o *Twer*. Hontem me participou o dito Coronel, que *Wolokolamsk* tinha sido occupada momentaneamente por hum destacamento inimigo, que se tinha retirado para *Roussa*. Ordenei então ao sobredito Coronel que, postando-se perto de *Roussa*, occupasse as visinhanças de *Mojaisk*, e reunido com o Major *Prindell* operasse sobre as estradas, que de *Mojaisk* se dirigem para o Norte.

“ Agora me participa o Major *Prindell*, que tem tido varias escaramuças com o inimigo; e estou persuadido, que este movimento occasionou a evacuação, que este fez de *Wolokolamsk*, onde soffreu huma perda consideravel, entre a qual se contão 36 prisioneiros.

“ Partirei á manhã para a Cidade de *Woskresenck*, com o principal objecto de cobrir *Klin*, *Twer*, e a estrada de *Petersburgo*.

Embarcações que estão a sair.

Para *Gibraltar*, o Brigue *Leal Portuguez*, Mestre *Thomaz Joaquim Anjo*, Dono *Antonio Luiz Ferreira*, a 25 do Corrente.

Para o dito o Brigue *Paquete Real*, Mestre *João Ribeiro Maltez*, Dono *José Joaquim Gomes*, a 22 do Corrente.

Para *Prochimuth*; o Brigue *Albuquerque*, Mestre *Antonio Bernardes de Abreu*, Dono *Mancel José de Mello*, a 22 do Corrente.

Para a *Costa da Mina* o Brigue *Constante* a 26 do Corrente.

Para o *Rio Real* a *Sumaca S. José Ladeira*, Mestre *Theotonio José Pereira*, Dono *José Antonio Ribeiro*, a 26 do Corrente.

Para o dito a *Sumaca Boa União*, Mestre *Manoel José Teixeira*, Dono *João José da Silva Portella*, a 26 do Corrente.

Para o *Rio de Janeiro* a *Sumaca Pilar*, Mestre *João Pinto Sampaio*, Dono *Antonio Moreira de Azevedo*, a 28 do Corrente.

Para *Gibraltar*, o Brigue *Victoria*, Mestre *Policarpo Coelho do Amaral*, Dona *D. Maria Victoria*, a 28 do Corrente.

A V I S O S.

Para o *Porto* o Brigue *Tamorlão*; quem nelle quizer carregar dirija-se a casa de *Domingos Pereira de Aguiar e Castro* na rua direita da fonte dos *Padres* N.º 41 que pertence saha com toda a brevidade.

D. Teresa Maria de Jesus, moradora a *Agua de Meninos*, faz sciente que no dia 13 do corrente lhe faltou hum negro de nação *Berno*, ainda boçal, conhecido pelo appellido de *Kidres*, quem delle der noticia, ou o entregar receberá seu premio.

Com Permissão do Governo.

B A N I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.